

A crise da Agência Espacial Brasileira, artigo de José Monserrat Filho

Que rei sou eu, sem reinado e sem coroa?

José Monserrat Filho, jornalista, editor do Jornal da Ciencia, é jurista e vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial (SBDA), membro da diretoria do Instituto Internacional de Direito Espacial, membro do Comitê Espacial do International Law Association (ILA) e da Academia Internacional de Astronáutica. Artigo publicado no 'Jornal do Brasil':

É uma crise positiva. De identidade. A Agência Espacial Brasileira (AEB) pode, deve e precisa ser o que ela ainda não logrou ser por inteiro: o órgão efetivamente executor da política espacial do país. Como, aliás, reza a lei que a criou em 10 de fevereiro de 1993.

Daí que seus 10 anos de existência foram festejados com muito discricção. E a grande imprensa não lhe dedicou uma única linha.

Mas isso não foi castigo, foi erro. Era, e é, a hora de discutir abertamente a situação, o potencial e o futuro da AEB. país continental de recursos naturais imensos - a biodiversidade mais rica do planeta -, o Brasil necessita de atividades espaciais tanto quanto de avanços em ciência e tecnologia e desenvolvimento econômico e social. E a AEB tem papel insubstituível no atendimento dessas necessidades.

Em 28 de janeiro de 2003, o ônibus espacial Columbia explodiu pouco antes de pousar de volta do espaço. Morreram sete astronautas. Mais tarde, em 22 de agosto, o VLS-1, nosso lançador de satélites, explodiu quando era preparado para subir dias depois, no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). Morreram 21 técnicos e engenheiros.

A Nasa, agência espacial dos EUA, logo tomou as medidas cabíveis para apurar as causas do acidente. A AEB nada pôde fazer. Não lhe compete agir em tais casos. A competência é do Ministério da Defesa, a que se subordina o Comando da Aeronáutica, responsável tanto pelo VLS quanto pelo CLA.

Por essas e outras, a AEB certamente se pergunta: que rei sou eu, sem reinado e sem coroa?

Pois é preciso dar força à AEB, como órgão de natureza civil. Se lhe cabe executar a política espacial, nada mais justo e indispensável que não lhe faltem a competência e o poder decisório devidos. Para tanto, é imperativo adotar pelo menos três providências:

- 1) Dar à AEB uma estrutura funcional sólida, dinâmica e eficiente, ou seja, forjar uma nova e pujante AEB, com carreira própria e mais técnicos e especialistas;
- 2) Rever o Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (Sindae), que reúne os órgãos dos Ministérios da C&T e da Defesa ligados a projetos espaciais, de modo a permitir que a AEB seja, de fato, sua peça central, e que haja, portanto, pleno e inequívoco controle civil; e
- 3) Garantir recursos regulares no montante correspondente às demandas atuais do Programa Espacial Brasileiro e, em especial, de seus compromissos internacionais, reabrindo-lhe a possibilidade de crescer, o que não ocorre há muitos anos.

O ministro da Defesa, José Viegas, já anunciou que o presidente Lula fará em breve um pronunciamento público sobre "o relançamento do Programa Espacial Brasileiro".

Na ocasião, Lula não só falaria dos resultados da investigação da tragédia no Centro de Lançamento de Alcântara, ocorrida em 22 de agosto de 2003, em que perderam a vida 21 técnicos e engenheiros, como também asseguraria os R\$ 300 milhões requeridos este ano para levar adiante os principais projetos do setor: aperfeiçoar e lançar pela quarta vez o VLS; implementar o acordo Brasil-Ucrânia para a exploração comercial de Alcântara com o foguete ucraniano Ciclone-4; construir e lançar mais dois satélites de sensoriamento remoto em ação paritária com a China (Cbbers-3 e 4).

Isso significará retomar os níveis orçamentários da segunda metade dos anos 80 - em torno de US\$ 100 milhões, que nunca mais tivemos.

No aniversário da AEB, o ministro Eduardo Campos reafirmou a prioridade do programa espacial. Os mortos de Alcântara merecem isso e o Brasil tem urgência disso.

Mas, além do apoio estratégico e de mais recursos, o advento deste novo tempo precisa também de uma AEB forte, de bem consigo mesma e afiada para qualquer desafio.

(Jornal do Brasil, 25/2)